

VIAGENS DE ESTUDOS EM ARQUITETURA E URBANISMO DO VIRTUAL PARA O REAL – A EXPERIÊNCIA ESPACIAL COMO APRENDIZADO

GUSTAVO ARRUDA TEO¹; KARINA MOURA²; BRUNO SOEIRO PODESTÁ³
SANTILLI³; LEANDRO FERREIRA FONSECA⁴; ANA PAULA NETO FARIA⁵

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – guteo02@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – karina.s.moura@hotmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – bruno.ssantilli@gmail.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – lferreiraonseca@gmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – apnfaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Viagem de Estudos”, organizado pelo grupo PET Arquitetura, tem como objetivo organizar e realizar excursões guiadas para os discentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

O profissional de arquitetura e urbanismo deve pensar ambientes que apresentem qualidades funcionais, estéticas e multisensoriais. Estas qualidades nem sempre são perceptíveis por meio de desenhos e fotografias. Tendo isto em vista, considera-se indispensável que os estudantes de arquitetura e urbanismo tenham a oportunidade de vivenciar fisicamente cidades, parques e edifícios qualificados e/ou diferenciados, visando compreender efetivamente de que maneira os mesmos podem afetar sensorialmente o usuário.

A gama de temáticas das viagens visa ampliar o repertório e lapidar a formação dos alunos, abordando temas como conjuntos históricos, patrimônios culturais, técnicas construtivas, entre outros. Mais de um tema pode ser abordado simultaneamente, como na viagem a ser realizada em outubro de dois mil e dezesseis, na qual serão abordados dois temas: a arquitetura moderna e a arquitetura contemporânea paulistana.

A partir de 2012, as viagens de estudos e visitas técnicas passaram a ser atividades obrigatórias pertencentes ao núcleo de formação específica do curso de Arquitetura e Urbanismo. Estas atividades compõem as disciplinas de Viagens de Estudos e Visitas Técnicas I e II, que possuem como objetivo proporcionar aos alunos a aproximação de arquiteturas de referência e seus aspectos ambientais, sociais e culturais. Entretanto, a procura dos alunos pela matéria mostrou-se superior à oferta regular da unidade.

Portanto, o projeto de ensino busca contribuir auxiliando a suprir a demanda por viagens e qualificando a formação dos alunos de graduação ao ofertar viagens anuais para o reconhecimento de espaços que possibilitem a vinculação de conteúdos teóricos e técnicos com a realidade material, social e sensorial da arquitetura e urbanismo.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização do evento busca atender aos conteúdos propostos pelo currículo pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo

da UFPel para as disciplinas de Viagens de Estudos e Visitas Técnicas I e II. Tal currículo compromete-se com um ensino que promova uma conscientização acerca de transformações sociais, que valorize o meio ambiente, e que forme profissionais éticamente responsáveis e críticos, lapidando o aluno com o intuito de que este se torne um arquiteto e urbanista que saiba atuar plenamente sobre as diversas faces da arquitetura e da sociedade em que está inserido.

Tendo isso em vista, é de responsabilidade dos bolsistas, junto aos professores convidados, propor uma temática crítica que oportunize o aprendizado e a interpretação acerca de diversos contextos regionais e nacionais, de forma que enriqueça a bagagem cultural dos alunos.

A logística adotada para a viabilização da viagem de estudos se difere da adotada regularmente para o uso de transporte da própria universidade, tendo em vista que o alcance geográfico das excursões propostas pelo projeto é consideravelmente maior. Um exemplo disso foi a viagem ocorrida no segundo semestre de dois mil e quinze, que levou alunos até a cidade de Buenos Aires na Argentina.

A oferta da matéria e a elaboração do plano de ensino podem ocorrer após o início do semestre letivo. Neste caso, o grupo PET Arquitetura deverá divulgar os temas a serem abordados, o destino e a data de realização da viagem com antecedência, para que o Colegiado de Curso realize a matrícula dos alunos interessados.

Os professores deverão prever instrumento próprio para avaliação da participação dos alunos nas Viagens de Estudos e Visitas Técnicas. O processo utilizado normalmente inclui atividades no decorrer da excursão e um relatório final. Após a realização da atividade, o professor responsável encaminha ao departamento a lista de presenças com as avaliações dos alunos, indicando se sua participação foi satisfatória ou insuficiente por meio de nota de 0 a 10. O departamento, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico da Universidade, encaminha ao Colegiado de Curso a avaliação final da atividade para validação e posterior registro no histórico escolar dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade tem oportunizado aos estudantes a experimentação direta de temáticas tratadas em sala de aula de modo teórico, o que facilita o entendimento das implicações de decisão de projeto e planejamento para a realidade que o futuro usuário irá experimentar. Além disso, contribui para a qualificação do ensino na instituição, gerando profissionais mais capacitados para atender as demandas da sociedade.

Os exercícios realizados para avaliação dos alunos auxiliam na compreensão dos assuntos abordados. Na primeira edição, com destino a Buenos Aires, uma das atividades era a elaboração de um mapa figurativo (Figura 1). Esta tarefa induz o participante a pensar o roteiro percorrido e reforça o entendimento dos espaços para a construção de um repertório de elementos arquitetônicos e urbanísticos e soluções projetuais.

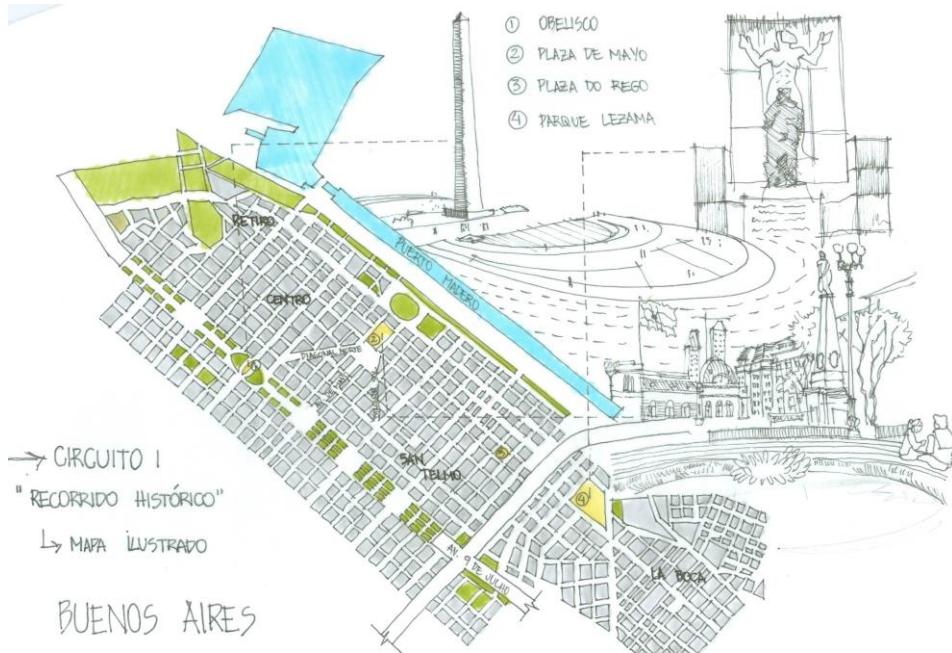


Figura 1: Exemplo de mapa figurativo elaborado na primeira edição.

Fonte: Elaborado por Lucas Faria.

Uma edição do projeto foi realizada com destino à cidade de Buenos Aires, na Argentina, abordando “Sistema dinâmicos e Planejamento: as múltiplas escalas do território”. Como resultados, podem ser citados: evolução da prática pedagógica do curso; desenvolvimento de pensamento crítico em relação aos temas relacionados à atividade; redução do déficit de viagens de estudo ofertadas.

Após a primeira edição, observou-se que há uma demanda por vagas para alunos em situação de vulnerabilidade social. Para suprir essa necessidade, serão ofertadas duas vagas na segunda edição do projeto, que possui como destino a cidade de São Paulo.

4. CONCLUSÕES

Este projeto de ensino obteve grande adesão dos alunos, tendo em vista o número de interessados excedentes à lista de inscrição. Os assuntos abordados complementam a formação dos alunos, desenvolvendo o repertório sobre temáticas relacionadas a arquitetura e urbanismo. O projeto obteve êxito na sua primeira edição e, sendo assim, os objetivos foram ampliados para suprir as necessidades observadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTADO, Ricardo Luís Sampaio; FARIA, Ana Paula Neto de. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2016. [Em aprovação].